

# CBR é o novo integrante da ONA

O Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem (CBR) começa a fazer parte como membro integrante da Organização Nacional de Acreditação (ONA) e terá todo o apoio para participar da realização dos manuais específicos da área de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, Medicina Nuclear e Radioterapia. Este instrumento servirá para acreditar clínicas e serviços em três níveis distintos: Segurança ao Paciente e Funcionário; Padronização; Excelência e Qualidade.

O Manual chamado de MX1-7 conterá sete capítulos específicos que tratarão das particularidades das especialidades. Por exemplo: MX1 – Liderança e Administração; MX2 – Serviços Profissionais e Organização da Assistência; MX3 – Serviços de Atenção ao Paciente/Cliente; MX4 – Serviços de Apoio ao Diagnóstico; MX5 – Serviços Assistenciais e de Abastecimento; MX6 – Serviços de Infra-estrutura e Apoio Logístico; MX7 – Ensino e Pesquisa/Educação Continuada. Esses títulos para os capítulos poderão ser modificados de acordo com a necessidade do CBR. Um ou mais capítulos também conterão subcapítulos destinados à medicina nuclear e radioterapia que possuem diferenças da radiologia.

Desde 1996, o Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade (PBQP) estabeleceu a Avaliação e Certificação de Serviços de Saúde como sendo um projeto estratégico do Ministério da Saúde, prioridade para o biênio 97/98. Em 1997, o Ministério da Saúde iniciou um projeto junto ao REFORSUS/Banco Mundial – programa de apoio financeiro para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde – chamado Acreditação Hospitalar.

Partindo de quatro iniciativas pioneiras em acreditação no País, desenvolvidas pelos estados de São Paulo (CQH/APM/CREMESP), Rio Grande do Sul (Selo Qualidade RS-PGQP),

Paraná (IPASS/SES-PR/FEHOSPAR) e Rio de Janeiro (CBA/CESGRANRIO/CBC), o Ministério da Saúde procurou uma parceria com esses grupos, com o objetivo de consolidar as diversas experiências numa metodologia única, de consenso, para o início da implementação de um Programa Nacional de Acreditação Hospitalar.

O desenvolvimento de uma metodologia única ocorreu graças a esse consenso entre os diversos grupos nacionais, bem como serviu de reforço ao processo, incorporando um significativo conjunto de conhecimentos e experiências previamente acumulados. Isso propiciou, também, uma identidade nacional ao modelo, não só por envolver todos os grupos dos diversos Estados, mas por incorporar um trabalho voltado para a realidade nacional e não, simplesmente, à importação de um modelo europeu ou norte-americano e sua transplantação direta para o Brasil.

O projeto foi coordenado pelo Departamento de Avaliação de Políticas de Saúde (SPS-MS), do Ministério da Saúde, tendo como base o Manual de Acreditação, elaborado pela Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e pela Federação Latino-americana de Hospitais, de autoria de Humberto de Moraes Novaes e José Maria Paganini (documento publicado no Brasil com apoio da FBH). Sob a consultoria do Dr. Humberto Novaes, foi constituído um grupo de trabalho composto por profissionais oriundos das instituições que já trabalhavam com programas de acreditação ou de qualidade em serviços de saúde nos Estados citados, e das Secretarias de Políticas de Saúde e de Assistência à Saúde, do Ministério da Saúde, com o objetivo de estabelecer um consenso nacional sobre o modelo, a metodologia e a estratégia de implantação de um sistema de acreditação para o Brasil.

O processo teve início com o desenvolvimento de uma versão preliminar de um Manual de Acreditação Hospitalar, adaptado à realidade brasileira. Foram realizados testes de viabilidade do instrumento de acreditação em 17 hospitais, de diferentes portes, em todas as regiões do País, com a participação de pesquisadores de todos os grupos técnicos estaduais. Os relatórios foram examinados, as críticas consolidadas e uma nova versão incorporando todo este trabalho foi produzida, sendo então, finalmente, aprovado um documento que seria o instrumento básico de avaliação para a Acreditação de hospitais. Posteriormente, foram elaboradas propostas para: o Sistema Nacional de Acreditação, as normas básicas do processo de acreditação (credenciamento de instituições acreditadoras, qualificação e capacitação de avaliadores e código de ética) e o Programa Brasileiro de Acreditação Hospitalar, a serem discutidas e aprovadas pela Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No dia 13 de dezembro de 1998 foi assinado o Termo de Compromisso junto ao Ministério da Saúde por todas as Entidades fundadoras, para a criação de uma Organização Nacional de Acreditação (ONA); de 26 de agosto de 1999 a junho de 2000 ocorreram os Seminários de Divulgação do Sistema Brasileiro de Acreditação em todas as capitais do País (Projeto Financiador - REFORSUS); em 01 de fevereiro de 2001 é certificada com a qualificação de Acreditada, a primeira Organização Prestadora de Serviços Hospitalares através da metodologia do Sistema Brasileiro de Acreditação Hospitalar; no dia 17 de abril de 2001 foi publicada a Portaria 538/GM, onde o Ministério da Saúde reconhece a Organização Nacional de Acreditação como a instituição competente e autorizada a operacionalizar o desenvolvimento do processo de Acreditação Hospitalar no Brasil.